

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES INTERNADOS NO PERÍODO ENTRE 2011 E 2021: REVISÃO DE LITERATURA

Marilene Aparecida Torres, Vanessa Alves da Silva Rodrigues. Qualidade de vida de pacientes internados no período entre 2011 e 2021: revisão de literatura. Revista Saúde Dinâmica, vol. 9, núm. 3, 2021. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

SAÚDE DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

9ª Edição 2021 | Ano III – nº 3 | ISSN – 2675-133X

DOI: 10.4322/2675-133X.2022.041

2º semestre de 2021

Qualidade de vida de pacientes internados no período entre 2011 e 2021: revisão de literatura

Quality of life of inpatients between 2011 and 2021: literature review

Marilene Aparecida Torres¹, Vanessa Alves da Silva Rodrigues²

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, <https://orcid.org/0000-0002-6029-1204>

² Coordenadora e Docente do Curso de enfermagem da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, <https://orcid.org/0000-0003-3898-049x>

Autor correspondente: marilene04@gmail.com

Resumo

A avaliação da qualidade de vida é um indicador nos julgamentos clínicos de enfermidades específicas e possibilita um melhor conhecimento acerca do paciente. O estudo tem como objetivo analisar a qualidade de vida de pacientes internados e identificar a contribuição da sua avaliação para a assistência de enfermagem. A revisão integrativa foi feita na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde - BVS e National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA – PUBMED, entre os anos 2011 e 2021, utilizando os descritores Qualidade de vida; Assistência ao Paciente; Assistência Hospitalar; Pacientes Internados; Cuidados de Enfermagem, combinados com o operador booleano AND. A busca resultou em dezesseis (16) artigos selecionados. A partir dos dados coletados, foram todos comparados entre si de acordo com os objetivos desse trabalho, para chegar em um denominador comum sobre as conclusões da revisão elaborada. A qualidade de vida sofre influência de aspectos internos e externos do paciente, sendo percebida de forma diferente por cada um deles, e a avaliação da qualidade de vida contribui para o direcionamento de uma assistência de enfermagem mais holística, satisfatória e humanizada.

Palavras-chave: *Qualidade de vida; Assistência ao Paciente; Assistência Hospitalar; Pacientes Internados; Cuidados de Enfermagem*

Abstract

Quality of life assessment is an indicator in clinical judgments of specific diseases and enables a better knowledge about the patient. The study aims to analyze the quality of life of hospitalized patients and identify the contribution of its assessment to nursing care. The integrative review was carried out in the Virtual Health Library - VHL and the U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health - PUBMED databases, between the years 2011 and 2021, using the descriptors Quality of Life; Patient Care; Hospital Care; Inpatients; Nursing Care, combined with the Boolean operator AND. The search resulted in sixteen (16) selected articles. From the collected data, all were compared to each other according to the objectives of this work, to reach a common denominator on the conclusions of the review. Quality of life is influenced by internal and external aspects of the patient, being perceived differently by each one of them, and the evaluation of quality of life contributes to the direction of a more holistic, satisfactory and humanized nursing care.

Key words: *Quality of Life; Patient Care; Hospital Care; Inpatients; Nursing Care.*

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a Qualidade de Vida (QV) como uma questão ampla, referindo a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, abrangendo o contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões, preocupações, bem-estar espiritual, físico, mental e emocional (SEIDL; ZANNON, 2004). Quando se trata de pacientes internados, abordar a QV e seu impacto na vida do paciente é algo essencial.

O adoecimento pode ocasionar fatores de risco psicossociais e biológicos fazendo com que as pessoas se tornem vulneráveis ao desequilíbrio emocional e ao surgimento de sintomas psicopatológicos. Diante disso a equipe multidisciplinar de saúde, em especial o enfermeiro, deve prestar atenção as necessidades do paciente e avaliar como está a QV (NUNES et al., 2013).

Autores como Santos et al. (2017) e Figueiredo et al. (2018), retratam que analisar a QV de pessoas internadas é fundamental para o planejamento e implementação de propostas aos cuidados assistenciais capazes de potencializar o bem-estar e satisfação da vida do paciente. Essa avaliação auxilia na tomada de decisão clínica e em cuidados da saúde por parte da equipe envolvida no cuidado.

A realização de pesquisas com a QV na área da saúde é imprescindível, por ser capaz de fornecer resultados que contribuam para aprovar e definir tratamentos em saúde (DANTAS; SAWADA; MALERBO, 2003).

Ao tratar do contexto da atenção em saúde e do trabalho multidisciplinar, o enfermeiro possui papel fundamental, por prestar assistência a todos os pacientes e desenvolver atividades de promoção, prevenção, educação e reabilitação em saúde, estando ligado diretamente a QV do paciente durante a internação (BACKES et al., 2012).

A enfermagem promove assistência à saúde atuando de forma interdisciplinar, realizando um cuidado para todos os pacientes em sua prática cotidiana, tendo como eixo principal um cuidado integral focado no bem-estar e qualidade da assistência. Durante o cuidado, é necessário e importante conhecer sobre a QV dos pacientes para melhoria do atendimento e ajuste das condutas, tornando dessa forma um trabalho eficaz e com redução de danos (ANGELIM et al., 2015).

Portanto, avaliar a QV dos pacientes durante a internação permitirá ao enfermeiro estabelecimentos de metas e cuidados que visem uma melhora do cuidado prestado. O enfermeiro poderá estabelecer um planejamento da assistência focada no bem-estar do paciente, que é uma das metas do processo de cuidado, garantindo uma assistência de qualidade.

Os conceitos de saúde e QV se interpõem, uma vez que, ambos estão relacionados ao bem-estar, satisfação com elementos culturais, sociais e psíquicos, por isso, a avaliação da QV tem reconhecimento e valorização na área da saúde, permitindo a avaliação da subjetividade de cada indivíduo. Na prática clínica, torna-se possível identificar o que está sendo mais influenciado por determinado agravo a saúde, e verificar a efetividade de uma intervenção, realizando uma análise sobre o custo e utilidade do tratamento (QUEIROZ et al., 2012).

A QV de vida é abordada em diversos temas, mas a questão da internação é de grande relevância, pois os pacientes podem se encontrar depressivos e ansiosos, devido à falta da casa, família e amigos, absenteísmo do trabalho, sem lazer, podendo gerar um gasto financeiro maior com a internação, o que complica ainda mais se o hospitalizado for o provedor da família (FIGUEIREDO et al., 2018).

A avaliação da QV, é capaz de trazer informações sobre necessidades de adequação dos planos assistenciais, aprimoramento da atenção à saúde e ampliação da assistência, dando enfoque não apenas para aspectos técnicos e terapêuticos, mas também uma assistência global das necessidades reais de cada paciente.

A pergunta que norteou a pesquisa foi: Como a qualidade de vida dos pacientes é impactada pela internação e como a avaliação da qualidade de vida pode contribuir para a assistência de enfermagem?

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a qualidade de vida de pacientes internados no período entre 2011 e 2021 e como específico identificar a contribuição da avaliação da qualidade de vida para a assistência de enfermagem.

Será encontrado ao longo do estudo a metodologia utilizada para busca dos textos, os resultados e discussões sobre a QV de pacientes internados e a interferência da avaliação da QV para uma assistência de enfermagem mais satisfatória.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, que segundo Mariano e Santos (2017), interpreta o cenário da literatura disponível já publicada sobre um determinado assunto, apresentando desde sua teoria básica às descobertas mais atuais daquele nicho específico.

Dentro desse tipo de pesquisa existe a possibilidade de descobrir a tendência do que está sendo analisado, grau de significância, qual o comportamento durante os anos, identificar áreas com déficit de estudos, correlacionar abordagens, comportamentos e aplicações de um mesmo segmento em países diferentes, como também identificar métodos com maior frequência e entender os melhores a serem adotados em determinadas situações (MARIANO; SANTOS, 2017).

A busca por estudos científicos foi realizada através das bases de dados virtuais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA (PUBMED), sendo pesquisados artigos dos últimos 10 anos (2011 a 2021) no mês de maio de 2021. Não foram incluídos na pesquisa artigos pagos, artigos de revisão e aqueles que não se enquadraram no tema qualidade de vida de pacientes internados. Os artigos duplicados foram excluídos.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na pesquisa foram: “Qualidade de vida”; “Assistência ao Paciente”; “Assistência Hospitalar”; “Pacientes Internados” e “Cuidados de Enfermagem”, “Quality of life”, “Patient care”, “Hospital care”, “Inpatients” e “Nursing care”.

A coleta de dados deu-se nas bases de dados virtuais, correlacionando os DeCS com o operador booleano “AND”. Os filtros aplicados foram “texto completo”, “artigo em português” e “últimos 10 anos”.

A análise dos dados conduziu-se através de coleta por avaliação das publicações selecionadas. Primeiramente foi coletado os artigos pelo título, dos artigos selecionados foram avaliados diante do resumo e posteriormente analisados novamente de acordo com seu texto completo. A partir dos dados coletados, foram todos comparados entre si de acordo com o objetivo geral e específico desse trabalho, para chegar em um denominador comum sobre as conclusões da revisão elaborada.

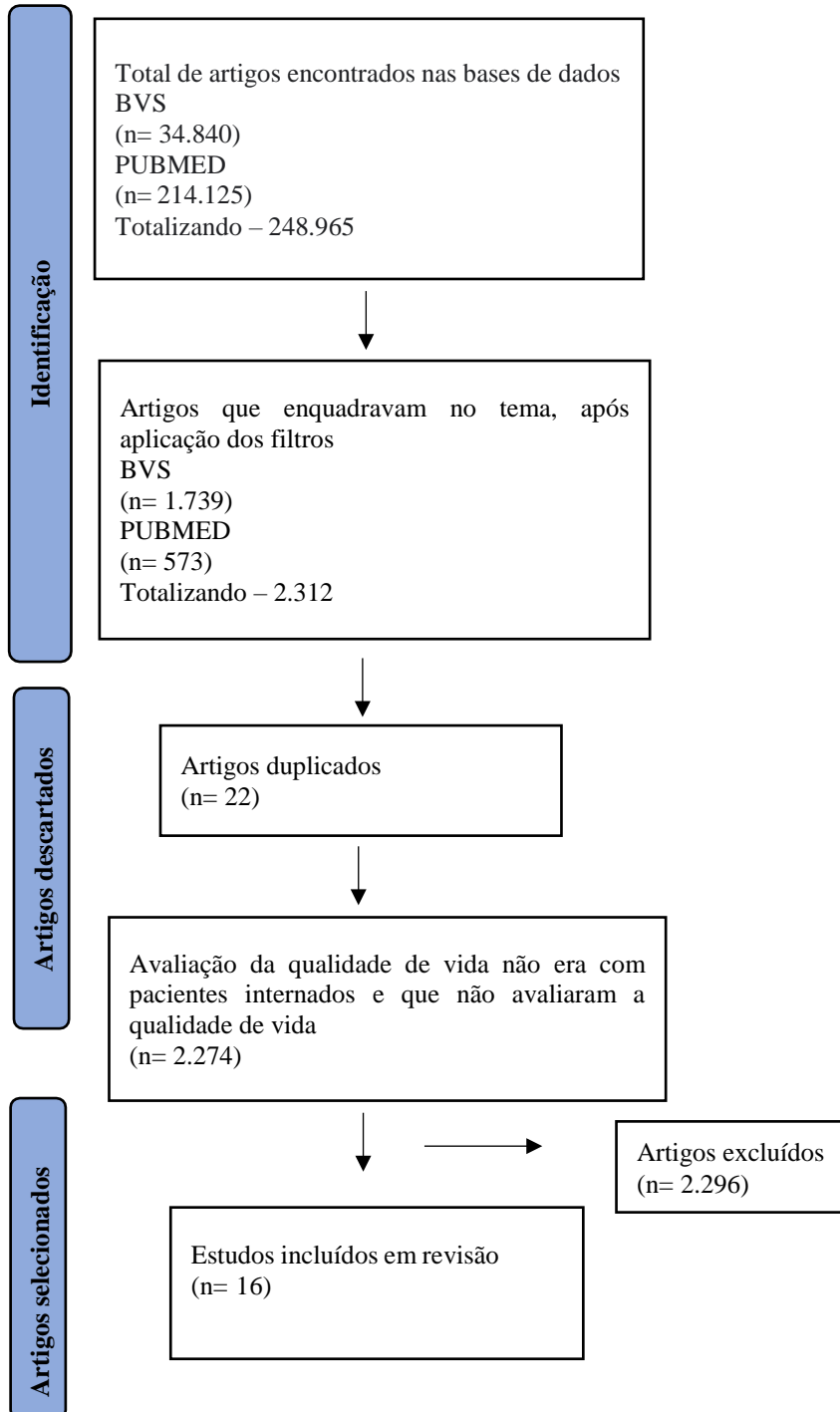
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados BVS foram encontrados 34.840 artigos e na PUBMED 214.125 artigos, totalizando 248.965 artigos. Os três filtros foram aplicados e permaneceram 1.739 artigos na BVS e 573 na PUBMED, totalizando 2.312 artigos após aplicação dos filtros.

Após análise dos 2.312 artigos, foi feita a exclusão dos artigos duplicados (22 artigos) e dos que não se encaixaram no tema por avaliarem a QV de pacientes ambulatoriais e outros por apenas comentarem sobre a importância da QV e não terem feito realmente uma avaliação com pacientes (2.274 artigos).

O número de artigos excluídos foram 2.296, resultando para elaboração da revisão 16 artigos originais. A descrição da busca dos artigos encontra-se no Figura 1.

Figura 1- Fluxograma destacando a descrição da busca dos artigos sistemática.



Dos 16 artigos encontrados, sete (7) tratam da perspectiva de cuidados paliativos, três (3) sobre pacientes idosos, dois (2) sobre feridas crônicas, dois (2) da área cardiológica e dois (2) artigos que abordam pacientes internados em área clínica.

Para melhor esclarecimento dos artigos selecionados segue a Tabela 1 com o título, objetivo, revista e ano de publicação e os resultados principais

Tabela 1. Síntese dos estudos por título, objetivo, revista e ano de publicação e resultados principais.

Título	Objetivo	Revista e ano de publicação	Resultados principais
Fatores associados à qualidade de vida de idosos hospitalizados	Avaliar a qualidade de vida de idosos hospitalizados e sua associação as variáveis sociodemográficas, econômica, tempo de internação e ter cuidador.	Revista de Enfermagem da UFSM 2021	A saúde mental e aspectos físicos foram, respectivamente, os domínios da QV com maior e menor escore. Sexo masculino, empregado, sem cuidador, maior idade e renda familiar se associaram de forma positiva com qualidade de vida; e de forma negativa maior tempo de internação e ter cuidador.
Associação entre sintomas depressivos e qualidade de vida em pacientes com insuficiência cardíaca ambulatoriais e hospitalizados	Analisar as características sociodemográficas e clínicas, sintomas depressivos e qualidade de vida de pacientes com insuficiência cardíaca e associar a qualidade de vida com os sintomas depressivos.	Revista da Escola de Enfermagem da USP 2021	O grupo hospitalizado teve maiores sintomas depressivos e menor qualidade de vida do que o grupo ambulatorial.
Percepção do paciente oncológico	Apresentar a percepção do	Revista CuidArte Enfermagem	O acompanhamento e a presença familiar

em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem	paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento.	2020	durante o tratamento beneficiam amplamente a pessoa adoecida, assim como o cuidado qualificado e humanizado oferecido pela equipe de enfermagem predispõe uma melhor qualidade de vida.
Qualidade de vida e percepção do estado de saúde entre indivíduos hospitalizados	Avaliar a qualidade de vida e a percepção do estado de saúde entre indivíduos hospitalizados, bem como sua correlação entre si e com fatores sociodemográficos e clínicos.	Escola Ana Nery 2020	Na avaliação da QV, os melhores e piores escores foram dos domínios relações sociais e físico, respectivamente. Houve associação entre baixos escores da QV e internações prévias.
Satisfação com a vida, qualidade de vida e capacidade funcional de octogenários hospitalizados	Correlacionar satisfação com a vida com qualidade de vida e capacidade funcional em idosos hospitalizados.	Revista Mineira de Enfermagem 2020	Pacientes independentes apresentaram maiores escores aspectos saúde física e mental da escala de satisfação com a vida quando comparados aos com grau máximo de dependência.
Gerência do cuidado de enfermagem em HIV/AIDS na perspectiva paliativa e hospitalar	Compreender o significado atribuído pelo enfermeiro a gerência do cuidado de enfermagem a pessoa hospitalizada por complicações clínicas da AIDS;	Revista Enfermagem UERJ 2019	Foram geradas cinco categorias que abarcaram o perfil da pessoa hospitalizada, os cuidados paliativos, as condições intervenientes a gerência do cuidado, a necessidade de qualificação profissional, e outros

			aspectos para melhor organizar e administrar o cuidado, incluindo a administração de conflitos.
Pacientes internados com feridas crônicas: um enfoque na qualidade de vida	Avaliar a qualidade de vida de pacientes com feridas crônicas.	Revista Brasileira de Enfermagem 2018	O tempo de internação se relacionou com o domínio família e o psicológico e espiritual, a área total da ferida com o domínio psicológico e espiritual, os sinais de cicatrização com os domínios saúde e funcionamento, socioeconômico, psicológico e espiritual e no índice de qualidade de vida geral.
Capacidade funcional e qualidade de vida de octogenários hospitalizados	Avaliar capacidade de desenvolver atividades de vida diária (AVD) e correlacionar capacidade funcional com a qualidade de vida dos octogenários hospitalizados.	Revista Brasileira de Enfermagem 2019	A maioria apresentou grau máximo de dependência, obtendo um pior QV geral.
Qualidade de vida das pessoas com diabetes mellitus	Analisar a qualidade de vida de pessoas com diabetes mellitus tipo 2, nos três níveis de atenção à saúde.	Revista da Escola de Enfermagem da USP 2018	Observou-se tendência crescente no comprometimento da QV do nível de atenção primária a terciária.
Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, por meio de	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Observou-se uma perda importante na QV dos participantes, em especial no domínio

	instrumento validado.	2018	de “bem-estar emocional” e “bem-estar funcional”.
Qualidade de vida de pacientes hospitalizados com feridas crônicas	Objetivou-se analisar a qualidade de vida de pacientes hospitalizados com feridas crônicas.	Revista Eletrônica de Enfermagem	O domínio com maior interferência na qualidade de vida dos pacientes hospitalizados foi vida social e o de menor interferência, bem-estar psicológico.
Qualidade de vida e coping religioso-espiritual em pacientes sob cuidados paliativos oncológicos	Comparar a qualidade de vida e o coping religioso-espiritual de pacientes em cuidados paliativos oncológicos com um grupo de participantes sadios; avaliar se a percepção de qualidade de vida está associada às estratégias de coping religioso-espiritual.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Foram entrevistados 192 participantes que apresentaram boa QV e alta utilização do coping religioso-espiritual.
Capacidade de autocuidado e qualidade de vida no pré-operatório de revascularização miocárdica	Analisar os fatores condicionantes básicos do autocuidado e a qualidade de vida relacionada a saúde, associando-os a capacidade de autocuidado em indivíduos no pré-operatório de revascularização miocárdica.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Há correlação entre capacidade de autocuidado e a qualidade de vida no pré-operatório de revascularização miocárdica.
Qualidade de vida de pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos:	Avaliar a qualidade de vida de pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos,	Revista Brasileira de Cancerologia	A análise pelo teste U de Mann-whitney evidenciou piores escores de dispneia associados a menor funcionalidade

um estudo transversal	demonstrando possíveis relações com os níveis sintomáticos.	2015	emocional e escores de funcionalidade física menores.
Cuidados paliativos ao paciente em fase terminal	Descrever a compreensão e as estratégias adotadas por enfermeira(o) na promoção de cuidados paliativos direcionados ao paciente em fase terminal.	Revista Baiana de Enfermagem 2014	Da análise do material, emergiram duas categorias: “cuidados paliativos: promoção de QV para pacientes sem possibilidades de cura” e “estratégias utilizadas para a promoção de cuidados paliativos direcionados ao paciente em fase terminal”.
Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida	Avaliar o processo de tomada de decisão e a qualidade de vida de pacientes adultos, oncológicos, internados em unidade de cuidados paliativos.	Revista Acta Paulista de Enfermagem 2012	Na avaliação do desenvolvimento psicológico-moral, os pacientes demonstraram ter capacidade para tomar decisões em seu melhor interesse.

Foi possível observar que surgiu um interesse maior pelo tema QV e sua avaliação nos últimos anos, visto que a pesquisa foi realizada com base nos últimos 10 anos, e a maioria dos artigos são dos últimos 5 anos.

A avaliação da QV é conhecida como uma tarefa complexa, por se tratar de um conceito subjetivo e abstrato que ainda não possui uma definição consensual. A própria definição da OMS mostra como envolve aspectos pessoais, coletivos e fisiopatológicos (MATOS; PULSCHEN, 2015).

Essa avaliação multidimensional da QV é um indicador nos julgamentos clínicos de enfermidades específicas, avalia o impacto físico e psicossocial decorrentes das doenças, possibilitando um melhor conhecimento acerca do paciente e de sua adaptação à condição de estar doente (MARTINS et al., 2021).

Martins et al. (2020) em seu estudo, aplicou um questionário para avaliação da QV em pacientes internados, tendo como resultado o domínio físico com menor pontuação, por abranger a energia, fadiga, o sono e atividades do cotidiano, já o domínio relações sociais teve a maior pontuação seguido do domínio psicológico. A menor pontuação está relacionada ao domínio mais afetado, ou seja, ao domínio que mais interfere negativamente na QV.

Martins et al. (2020) complementa sobre a internação contribuir para a dor, fadiga, indisposição e diminuição da qualidade do sono, o que pode impactar na realização das atividades do cotidiano do paciente, afetando sua autonomia e capacidade funcional, prejudicando a QV, dessa maneira é compreensível o domínio físico ser o mais afetado nessa avaliação.

Tonetto et al. (2019) relata que as mulheres com internação prolongada apresentaram pior avaliação da QV geral, demonstrando um maior comprometimento da QV em comparação aos homens.

Com base na idade dos pacientes, os mais jovens possuem uma pior QV, ao apresentarem uma maior dificuldade em lidar com o caráter da doença e os pacientes mais velhos apresentaram uma maior satisfação com a saúde geral e com o tratamento (SANTOS et al., 2018).

Há uma tendência a piora da QV dos pacientes internados à medida que aumenta a complexidade do nível de atenção, portanto, os pacientes internados percebem a doença com maior gravidade em comparação aos com atendimentos ambulatoriais, e a QV tende a piorar conforme o agravamento da doença (TONETTO et al., 2019).

Os pacientes com internação prolongada além de ter a QV influenciada negativamente, contribuem para o aumento dos gastos públicos em saúde, e a equipe multiprofissional, especialmente o enfermeiro, deve proporcionar uma assistência capaz de atender os aspectos biopsicossociais para melhorar as condições de vida desses pacientes (SANTOS et al., 2018).

Segundo os autores Santos et al. (2018) e Ribeiro et al. (2019) as relações sociais se encontram abaladas, devido a impossibilidade dos pacientes exercerem as atividades de lazer, convívio familiar e social por causa da internação.

A internação gera possibilidades de alterações cognitivas devido ao afastamento dos hábitos diários, família, amigos e trabalho, podendo acarretar em um prejuízo na QV e

satisfação com a vida, porém foi visto que o tempo maior de internação foi favorável para o envolvimento social, podendo estar relacionado ao cuidado da equipe de enfermagem quando é prestado com acolhimento, identificação das angústias, ansiedade e medo, criando um vínculo entre o paciente e o hospital, sendo capaz de melhorar a QV, satisfação com a vida e com o cuidado recebido (OKUNO; COSTA; BELASCO, 2020).

Para Figueiredo et al. (2018) o bem-estar funcional e emocional dos pacientes foram os mais prejudicados em relação ao bem-estar físico, social e familiar, devido sua condição de saúde e as mudanças em seu dia a dia, as limitações para o desenvolvimento das atividades habituais, o declínio da funcionalidade, e a forma como lidam e expressam as emoções, repercutem de forma importante na QV.

A necessidade do paciente de pedir ajuda para realizar as atividades do cotidiano, impactou negativamente na capacidade funcional, dessa forma as intervenções de enfermagem devem favorecer o autocuidado, respeitando as condições individuais de cada paciente e incluindo-os no processo de tomada de decisão, contribuindo para melhoria da percepção deles sobre sua capacidade funcional e conseqüentemente melhoria da QV (FIGUEIREDO et al., 2018).

A manutenção da capacidade funcional dos pacientes contribui para o planejamento e concretização de objetivos, além de proporcionar o aumento do bem-estar e da autoestima, logo, a melhoria da QV (BILLETT et al., 2019).

Portanto, a teoria de Dorothea Orem destaca-se como uma intervenção de enfermagem, pois os enfermeiros podem realizar a educação em saúde com esses pacientes, promovendo o engajamento em ações de autocuidado para o desenvolvimento humano e uma melhor QV (ARAÚJO; SILVA; RAMOS, 2016).

De acordo com Araújo, Silva e Ramos (2016) e Tinoco et al. (2021) a educação em saúde potencializa o autocuidado, favorecendo uma melhor QV e adesão ao tratamento, com base na contextualização socioeconômica e dos aspectos funcionais e psicoemocionais do paciente, considerando-o como um ser complexo e não apenas um receptor de informações.

Em concordância, Vieira e Goldim (2012) citam sobre a importância da autonomia do paciente para os cuidados e de permitir que eles participem ativamente do processo de tomada de decisão e tenham a possibilidade de viver de forma adequada.

Conforme Matos et al. (2017) um fator contribuinte para a QV é a religiosidade e a espiritualidade, os quais são meios adotados pelos pacientes para lidar com o estresse gerado pela internação, contribuindo para o alívio do sofrimento e mais esperança em relação a QV.

A espiritualidade dá propósito, esperança e significado para o processo de adoecimento, por ajudar a criar meios de lidar com a doença, solidão, perdas e a morte, em vista disso, negligenciar a espiritualidade é descuidar de um componente essencial para os pacientes (FIGUEIREDO et al., 2018).

É importante ter atenção aos aspectos emocionais e psicossociais, diante dos pacientes que apresentam depressão, medo e ansiedade, sendo necessário trabalhar na valorização da QV, principalmente para aqueles que não possuem rede de apoio social e/ou familiar (ZEPEDA et al., (2019).

Ribeiro et al. (2019) descreve que a avaliação da QV dos pacientes com longo período de internação, mostraram que quanto maior o tempo de internação menor é a QV relacionada a família e ao psicológico do paciente, sendo assim a presença da família ajuda na melhora do estado de saúde.

A presença da família é algo fundamental para o cuidado, já que eles são os primeiros a dar apoio e suporte emocional, além de fornecer coragem para passar por momentos difíceis, como o diagnóstico, prognóstico e tratamento, predispondo a QV do paciente (ALECRIM; MIRANDA; RIBEIRO, 2020).

É importante que o enfermeiro monitore e avalie o suporte familiar e social fornecido ao paciente e crie meios para que essas pessoas participem ativamente do cuidado prestado ao paciente (FIGUEIREDO et al., 2018).

Ademais, os enfermeiros devem promover uma assistência humanizada, visando uma melhor QV não somente para o paciente, mas também para a família (ANDRADE et al., 2014).

Nos últimos anos a avaliação da QV recebeu mais atenção, especialmente nos pacientes com tratamento prolongado, portanto, é necessário entender o fator causal da redução da QV para exercer um cuidado eficaz.

CONCLUSÃO

A QV sofre influência de aspectos internos e externos do paciente, sendo percebida de forma diferente por cada um deles, dependendo da sua perspectiva com relação a satisfação com a vida e sua saúde.

Ademais, a avaliação da QV auxilia na compreensão de quais aspectos estão envolvidos e impactados em cada condição de saúde, ou seja, cada motivo de internação possui fatores específicos relacionados a doença que influenciam negativamente a QV.

Entretanto, alguns fatores se mostraram comuns entre os pacientes internados avaliados, como o comprometimento do domínio físico, a perda da capacidade funcional, autonomia e o distanciamento que a internação causa do convívio social.

O profissional enfermeiro é responsável por gerenciar o cuidado prestado ao paciente na internação, estando vinte e quatro (24) horas presente, por isso, a avaliação da QV permite ao enfermeiro conhecimento a respeito de informações relacionadas aos aspectos sociais, pessoais e bem-estar psicológico, incorporando a opinião do paciente, fazendo-o ser o foco da avaliação no tratamento, e não somente a doença.

A avaliação da QV também fornece informações sobre as variáveis que a afetam no período de internação, podendo ajudar no direcionamento de uma assistência de enfermagem mais holística, satisfatória e humanizada, contribuindo para que seja feito as adequações necessárias para definir o melhor plano de cuidados, focando na assistência integral com base nas necessidades reais de cada paciente.

É fundamental a realização de mais estudos sobre a avaliação da QV de pacientes internados, por ser algo ainda pouco sistematizado na prática e capaz de contribuir para a construção de cuidados mais eficientes.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Tâmysin Deise Piekny; MIRANDA, Joisy Aparecida Marchi de; RIBEIRO, Betariz Maria dos Santos Santiago. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. **CuidArte Enfermagem**, v. 2, n. 14, p. 206-212, 2020.

ANDRADE, Cristiani Garrido de et al. Cuidados paliativos ao paciente em fase terminal. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 126-133, 2014.

ANGELIM, Rebeca Coelho de Moura et al. Avaliação da qualidade de vida por meio do whoqol: análise bibliométrica da produção de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem, Salvador**, v. 29, n. 4, p. 400-410, 2015.

ARAÚJO, Raul Amaral de; SILVA, Telma Marques da; RAMOS, Vânia Pinheiro. Capacidade de autocuidado e qualidade de vida no pré-operatório de revascularização miocárdica. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, Recife, v. 50, n. 2, p. 232-238, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000200008>

BACKES, Dirce Stein et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Santa Maria, v. 17, n. 1, p. 223-230, 2012.

BILLETT, Michelle Cardoso et al. Capacidade funcional e qualidade de vida de octogenários hospitalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 43-48, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0781>

DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; SAWADA, Namie Okino; MALERBO, Maria Bernadete. Pesquisas sobre qualidade de vida: revisão da produção científica das universidades públicas do estado de São Paulo. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, Londrina, v. 4, n. 11, p. 532-538, 2003.

FIGUEIREDO, Jaqueline Fantini et al. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 8, p. 1-10, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2638>

MARIANO, Ari Melo; SANTOS, Maíra Rocha. Revisão da literatura: Apresentação de uma abordagem integradora. AEDM International Conference Reggio di Calabria, Italy, p.427-443, 2017.

MARTINS, Bruna et al. Fatores associados à qualidade de vida de idosos hospitalizados. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, Santa Maria, v. 11, p. 1-19, 18 mar. 2021. DOI: 10.5902/2179769244098

MARTINS, Letícia Katiane et al. Qualidade de vida e percepção do estado de saúde entre indivíduos hospitalizados. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0065>

MATOS, Gustavo Duarte Ramos; PULSCHEN, Anelise Carvalho. Qualidade de vida de pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 2, p. 123-129, 2015.

MATOS, Ticiane Dionizio de Sousa et al. Qualidade de vida e coping religioso-espiritual em pacientes sob cuidados paliativos oncológicos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, p. 1-7, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1857.2910>.

NUNES, Samantha et al. Ansiedade, depressão e enfrentamento em pacientes internados em um hospital geral. **Psicologia,saúde & Doenças**, Salvador, v. 14, n. 3, p. 382-388, 2013.

OKUNO, Meiry Fernanda Pinto; COSTA, Andrea Fachini da; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva. Satisfação com a vida, qualidade de vida e capacidade funcional de octogenários hospitalizados. **Revista Mineira de Enfermagem**, São Paulo, v. 24, p. 1-7, 2020. DOI: 10.5935/1415.2762.20200068

QUEIROZ, Marielle Ferreira et al. Qualidade de vida de portadores de dor crônica atendidos em clínica multiprofissional. **Revista de Enfermagem e Atenção A Saúde**, Triângulo Mineiro, p. 30-43, 2012.

RIBEIRO, Gabriela Suellen Campos et al. Pacientes internados com feridas crônicas: um enfoque na qualidade de vida. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, p. 70-75, 2019.

SANTOS, Kezia Cristina Batista dos et al. Qualidade de vida de pacientes hospitalizados com feridas crônicas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p. 1-10, 31 dez. 2018. DOI: 10.5216/ree.v20.54130

SANTOS, Pamella Naiana Dias et al. Tradução para o português do brasil e adaptação transcultural do Instrumento Wound Quality of Life. Reme: **Revista Mineira de Enfermagem**, Curitiba, v. 21, p. 1-8, 2017.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 20, p. 580-588, 2004.

TONETTO, Isabela Fernandes de Aguiar et al. Qualidade de vida das pessoas com diabetes mellitus. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, Ribeirão Preto, v. 53, p. 1-7, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018002803424>

TINOCO, Juliana de Melo Vellozo Pereira et al. Associação entre sintomas depressivos e qualidade de vida em pacientes com insuficiência cardíaca ambulatoriais e hospitalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 1-9, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019030903686>

VIEIRA, Rosmari Wittmann; GOLDIM, José Roberto. Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 334-339, 2012.

ZEPEDA, Karen Gisela Moraes et al. Gerência do cuidado de enfermagem em HIV/aids na perspectiva paliativa e hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 5, p. 1308-1315, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0431>

Declaração de Interesse

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse

Financiamento

Financiamento próprio

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora pelo apoio e incentivo em cada etapa de elaboração do estudo.

Colaboração entre autores

O presente artigo foi escrito pela M. A. T sob orientação da professora V. A. S.R, projetado e concluído como Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP). Ambos os autores cuidaram da parte dissertativa do artigo.